

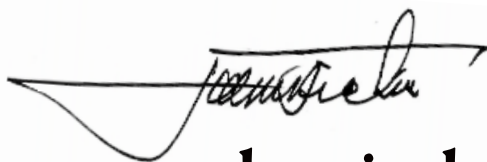
lourival pechir

um estúdio, um microfone, uma voz



**evandro
pechir**





lourival pechir:

um estúdio, um microfone, uma voz

evandro pechir



Copyright © 2017, D'Plácido Editora.
Copyright © 2017, Evandro Pechir.

Editor Chefe
Plácido Arraes

Produtor Editorial
Tales Leon de Marco

Capa e Projeto Gráfico
Leticia Robini de Souza

Diagramação
Leticia Robini de Souza

Revisão
Elmo Pechir
Iris Soriano
Francisco Soriano

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, por quaisquer meios, sem a autorização prévia da D'Plácido Editora.

As fotos e registros presentes neste livro pertencem ao acervo privado da família Pechir.



Editora D'Plácido
Av. Brasil, 1843, Savassi
Belo Horizonte - MG
Tel.: 3261 2801
CEP 30140-002

Catálogo na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica

PECHIR, Evandro.

Lourival Pechir: um estúdio, um microfone, uma voz -- Belo Horizonte:
Editora D'Plácido, 2017.

Bibliografia

ISBN: 978-85-8425-391-3

1. Lourival Pechir 2. Biografia 3. Homenagem I. Título II. Biografia

CDU 929

CDD 920

*Cresci sendo orientado que a
vida é feita de escolhas.*

gratidão

Reconheço e exponho essa verdade. A rigor esse trabalho não alcançaria essa conotação, que já se desenha de interesse público, não fosse o carisma do personagem e os relatos fidelíssimos que o seletivo grupo de parentes e amigos e até de pessoas distantes, algumas que já se foram, e dos que ainda sobrevivem para enriquecer esses apontamentos.

Foram fontes caudalosas de informações, arquivadas na memória do meu convívio diário com esses cidadãos, nos fornecendo relatos espontâneos, contidos no bojo dessa coletânea.

Temos consciência de que muitos desses pormenores são naturalmente mais difusos, faltando oportunidade de conhecê-las para avigorar mais tributo à memória do radialista.

E ainda, gostaria de agradecer:

À Deus, por conceder-me tal
sabedoria e oportunidade.

Aos meus irmãos, Vanessa, pelo
riquíssimo acervo de fotos e registros de
manifestações, e ao Elmo, pela primeira
revisão e coordenação do livro.

À Paraíba fotógrafo, Ronei Wagner
Araújo, pelos inúmeros cliques, mesmo a
contragosto do senhor Lourival.

Aos irmãos conterrâneos, Francisco
Soriano, economista e escritor, e Iris
Soriano, professora e escritora, pelas
revisões seguintes.

Ao também conterrâneo Doutor Jeferson
Botelho, jurista, escritor e professor, por
entusiasmar-me na reta final.

E aos novos amigos, Plácido, Tales
e Letícia, da D'Plácido Editora, por
concretizarem este sonho.

sumário

11

prefácio

17

*origem
libanesa*

18

*vendedor
de peles*

19

*sem
infância*

20

*retornando
a teófilo
otoni*

22

*amor á
primeira
vista*

25

*após as
núpcias*

28

*recebendo
distinção de
conde italiano*

31

*nasce a paixão
pelo rádio*

33

*serviço de
alto falante*

36

*transmissão da
copa do mundo*

37

*noca pechir
é premiado
na loteria*

49

*novos
empreendimentos*

51

*evitando
tragédia*

56

*volta da
estrada de
ferro bahia-
minas*

58

*fascínio pela
fonte luminosa*

60

*rádio teófilo
otoni em
crise*

64

*posto de
trabalho
administrativo*

66

novo tempo

72

*textos
publicitários*

73

*jornal
falado X-7*

74

*comendas
de destaque*

75

discriminação

76

*casos e
anedotas*

77

*teria sido
verdade?*

78

tropeço na gramática

79

entusiasmados discursos

80

transmitindo partida de futebol entre patrícios

81

recordando minúcias

81

passando trotes

82

pegadinha com fernando gomide

83

folclórica figura

84

brigas que devem ser evitadas

85

não era superstição

85

nomenclatura de ruas

86

explosão do wc

87

no restaurante amigo do rei

88

show na convenção nacional do lions clube

89

a bailarina de itaobim

90

no aguardo do namorado

90

ouvinte intrusa

91

escolinha no ar

92

imitando o alemão

93

rejeitando carona

93

o inventor

94

gravidez na linha

95

premiado na loteria

95

compra de um sítio

96

solidarizando-se com excluídos

98

conhecendo josé de paula maciel

99

chegando de táxi na total chevrolet

100

balim blocos

100

inesperada reação

101

oração de são francisco

103

relacionamento com funcionários

104

*lúcio guedes
(referência à
parte)*

106

*mensagem à
primogênita*

110

*embevecido
com noites
enluaradas*

111

*bela paisagem: o
parto da lua*

112

manias

113

*caminho da
eterna morada
11/abril/2004
(domingo de
páscoa)*

120

*nova gestão:
sucessão
familiar*

122

*correspondente
ramos: o
fenômeno*

125

*vera herzog:
fiel secretária*

127

*honras
póstumas*

146

*outros
registros*

164

epílogo

prefácio

Estamos diante da narrativa extraordinária do caminhar de um homem simples que, depois de inúmeras tentativas de trabalho em algumas profissões, encontrou na atividade de radiodifusão, a paixão de sua vida. E trouxe para o Vale do Mucuri, como pioneiro, na década de 1950, a primeira rádio a levar para todos os rincões, conhecimentos vários, contribuindo, enormemente, para seu progresso. Isso, numa época de carência de comunicação e notícias das comunidades da região. Falo da Rádio Teófilo Otoni.

Quem conta essa história é um de seus dez filhos, o consagrado radialista Evandro, que, buscando na memória afetiva e pesquisando muito, neste livro fez emergir a figura carismática do seu valoroso pai, Lourival Pechir, aqui biografado.

Vamos desfrutar o prazer de conhecer o comunicador extraordinário, dotado do dom da alegria contagiante, da fé, da perseverança, a vencer todos os obstáculos, que não foram poucos, para atingir seus sonhos.

Descendentes de libaneses, pelo lado paterno, certamente que o exemplo de coragem, espírito de luta e cordialidade de seus ancestrais, ajudaram a forjar sua personalidade.

O surpreendente das adversidades advindas de seu trabalho é verificar que, durante a tormenta, contou, sobretudo, com o auxílio de forças espirituais. Assim, fica-se sabendo, que, por duas vezes, a ajuda financeira chegou, através de bilhete de loteria premiado.

Testemunho de sua fé em Deus e devoção à mãe de Jesus, foi o programa que sempre manteve na Rádio Teófilo Otoni, a Hora do Ángelus, com um texto e oração, proporcionando momentos de espiritualidade para os lares da cidade.

A fé religiosa de Lourival Pechir era seu escudo, a família, sua inspiração. Admirável sua convivência, cheia de momentos alegres, com sua bela esposa Sonora e filhos. Em um dos depoimentos de amigos, vimos o homem de volta de viagem, e logo cedo, acorda os filhos para ver o sol nascer e, em seguida, vão todos sentar-se à mesa para o café com pães fresquinhos trazidos pelo pai...

Ao lado das lembranças aqui registradas, de companheiros de trabalho, de amigos, que conviveram com ele, e destacaram sua inteligência e bondade, para resolver problemas e ajudar o próximo, gostaria de lembrar que Lourival, para mim foi, também, um grande ator para contar anedotas! Eram engraçadas, nunca marcadas pela vulgaridade. Muitas vezes, surpreendi meu esposo, Petrônio, que foi seu companheiro em

viagens, dando gargalhadas ao telefone.

Quando perguntava, quem é? Ele dizia: “claro que é o Lôro, com suas últimas piadas...”

Deixo com você, leitor, o prazer de conhecer a saga desse homem, que sempre esbanjou alegria por onde passou, deixou registrada sua marca, ao colaborar em importantes e exitosos em projetos da nossa cidade, como a criação do Corpo de Bombeiros, a instalação da Companhia Telefônica, o Frimusa e por haver dotado nossa cidade da Rádio Teófilo Otoni, motivo de orgulho nosso.

Parabéns, a Evandro Pechir por este trabalho, feito com amor e seriedade, em alto estilo. Esta sua obra vem preencher a lacuna da história de vida desse excepcional personagem. Além do resgate histórico, leva o exemplo de uma existência, construída com fé e muitas lutas, que há de inspirar, positivamente, tanto a nossa, como as futuras gerações.

Iris Soriano Nunes Miglio

Presidente do Instituto Histórico
e Geográfico do Mucuri

Nada é tão grande que não possa ser realizado e, o homem só se completa em seu decurso terreno observando três fases na vida: tendo filhos, plantando árvores e escrevendo livros.

Os dois primeiros foram fáceis de levar a cabo: um cumprindo o plano do criador, ter filhos, o outro pelo amor à natureza. E me gabo de ser um ambientalista e de ter praticado loucuras pela preservação do meio ecológico, com episódios de rico conteúdo cabível numa outra obra literária.

O último desejo, escrever um livro, permaneceu latente nos escaninhos do meu espírito, no aguardo de uma oportunidade para fazê-lo.

A ideia estava concatenada no cerne da minha frágil cultura. O enredo foi aos poucos sendo alinhavado, à medida que a imaginação era aguçada, pela compilação de uma apaixonante história da vida real.

Difícil começar, muito mais continuar, mas, se não começasse acabaria antes do tempo com aquilo que eu precisava e deveria ter feito.

Riqueza de informações foram os empecilhos encontrados para o início da obra. Eram frugais meus conhecimentos a cerca da vida dele, de certa forma restrita, fora do ambiente doméstico. O cidadão que teve capítulos de notoriedade ortografados em compêndios da

literatura mineira não merecia ter a fama postergada pelo egocentrismo tumular.

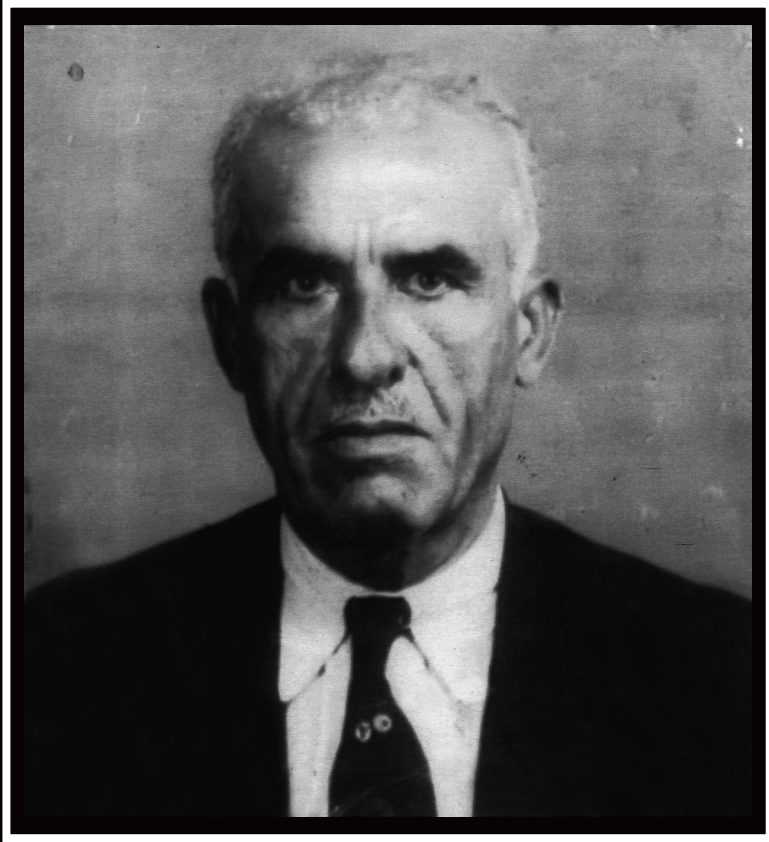
O privilégio de conhecer a história de uma colossal figura humana, prodigioso empreendedor, introdutor do revolucionário progresso de radiodifusão no interior de Minas, não poderia ater-se unicamente à geração que testemunhou seu extraordinário feito.

É necessário que o transcurso de sua iluminada vereda alcance gerações futuras, até mesmo por motivo de pesquisa escolar.

Na galeria dos imortais, essa obra de exaustiva pesquisa popular há de perpetuar na memória dos que lhes sobrevivem, ainda que seja um suplício de saudade aos íntimos, como ocorreu com este seu filho ao ouvir os relatos espontâneos de munícipes pela paisagem urbana.

Assim me capacitei para contar em emocionantes capítulos, a história de um dos mais proeminentes empresários da radiodifusão brasileira, meu pai...

Lourival Pechir.



Gustavo Pechir

origem libanesa

O Líbano não é um país de grande extensão territorial no mundo, mas encheu o mundo de libaneses.

Para reforçar essa lenda, conta-se que os russos perguntaram aos americanos o que encontraram quando pisaram no solo lunar. De pronto a resposta ao interlocutor: “*páginas de um jornal libanês*”. Uma forte alusão de que foram os libaneses os primeiros a chegar à lua (ideias lunáticas?).

Um desses imigrantes, natural da cidade de Bsebdine, se juntou à leva de compatriotas peregrinos, viajaram por meses em compartimentos de navios, com destino ao Brasil, aqui chegando em 1899, se dispersando no desembarque, cada qual com destino diferente. Um deles, **Gustavo Pechir**, filho de pais libaneses, aportou em Teófilo Otoni com poucos recursos financeiros, enfrentando desafios de toda sorte, até mesmo de preconceitos, como valentes desbravadores em continentes longínquos, à cata de aventuras.

Gustavo Pechir casou-se com a mineira **Maria Augusta Pechir**. O casal teve oito filhos. **Lourival Pechir**, o terceiro deles, nasceu em 9 de setembro de 1917, em Poté.

Gustavo era mascate. Vendia roupas e joias na região de Malacacheta e Setubinha. Não bebia, mas fumava muito. Deixou tudo para explorar uma lavra de cristal rosa em Malacacheta. Anos depois resolveu tentar o comércio em Pirapora, no norte de Minas. Levou apenas os filhos menores. Dos que o acompanharam, **Lourival** era o mais velho.

“Ao lado das lembranças aqui registradas, de companheiros de trabalho, de amigos, que conviveram com ele, e destacaram sua inteligência e bondade, para resolver problemas e ajudar o próximo, gostaria de lembrar que Lourival, para mim foi, também, um grande ator para contar anedotas! Eram engraçadas, nunca marcadas pela vulgaridade. Muitas vezes, surpreendi meu esposo, Petrônio, que foi seu companheiro em viagens, dando gargalhadas ao telefone. Quando perguntava, quem é? Ele dizia: ‘claro que é o Lôro, com suas últimas piadas...’”

Iris Soriano Nunes Miglio

